

Ficha da Ação - O mundo na ponta dos dedos: textos e contextos para a construção de leitores

Designação O mundo na ponta dos dedos: textos e contextos para a construção de leitores

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração: Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos: 2

Área C05 **Descrição** Didáticas Específicas (Leitura e escrita)

Destinatários: Professores dos grupos de recrutamento 200, 210, 220 e 300

Formadores com certificado de registo: Maria José Gamboa

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Os planos de ação estratégica elaborados pelos agrupamentos associados do CENFORMAZ, identificam a falta de competências em leitura como fator que dificulta o sucesso escolar. Indicam, ainda, que esta competência deve ser desenvolvida logo nos anos iniciais de escolaridade e pelos docentes de Português do ensino básico. Por estas razões, foi decidido construir uma ação de formação que permitisse o desenvolvimento profissional dos docentes na área do desenvolvimento da competência da leitura dos alunos. Tendo uma aplicação direta em sala de aula, esta formação permitirá também uma reflexão sobre a prática e, conseqüentemente, contribuirá para a definição de práticas pedagógicas conducentes ao sucesso escolar.

Assim, esta formação não só responde à necessidade identificada, como permitirá a atualização do conhecimento teórico-prático dos docentes relativo aos modos pedagógicos didáticos de formação de leitores, assim como melhorar a qualidade da ação educativa através da mobilização pedagógica e didática de conhecimentos sustentados na prática investigativa.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- 1-Sistematizar o conhecimento teórico-prático sobre fatores de motivação para a leitura;
- 2-Conhecer práticas de promoção da leitura, modelos e dispositivos didáticos e técnicas específicas no domínio da formação de leitores;
- 3-Adaptar e mobilizar, em contextos específicos, processos, técnicas e fórmulas didáticas orientadas para a construção do saber/desejo de se tornar leitor fluente e crítico, através de receção e produção da linguagem escrita;
- 4-Refletir sobre a prática e os resultados obtidos.

Conteúdos da ação

1. Leitura, escola e sociedade
2. Modelos pedagógicos de literacia crítica e modelos contemporâneos de compreensão leitora
 - 2.1. Principles of the pedagogy of literacy (The New London Group, 2000) e modelos interativos e transacionais da leitura
3. Fatores motivacionais para o envolvimento do leitor
 - 3.1. O leitor
 - 3.1.1 Estruturas afetiva e cognitiva
 - 3.2. Tipos e géneros textuais - critérios de classificação e de escolha
 - 3.3. Contextos de construção de leitores
 - 3.3.1. Dos objetivos de leitura aos tempos, espaços e múltiplos modos/modalidades de ler e de socializar leituras;
 - 3.3.2. Ensino de estratégias de compreensão leitora;
 - 3.3.3. Técnicas/atividades de mediação/animação leitora;
 - 3.3.4. Dispositivos didáticos orientados para a estruturação de aprendizagens leitoras e interação entre pares - Clubes de leitura; Círculos de leitura literária; Oficinas de escrita – ler, escrever e discutir;
4. Cadernos de leitura – desenvolvimento e avaliação de competências leitoras

Metodologias de realização da ação

Sessão inicial – (4 horas)

Mobilizando metodologias diversificadas e centradas na participação ativa do formando, pretende-se conhecer os seus contextos de ação educativa e clarificar objetivos e metodologias formativas a desenvolver, no âmbito da oficina, em ordem à construção de saberes transformadores de práticas educativas que favoreçam, nos seus alunos, o desenvolvimento de competências de receção e produção linguísticas potenciadoras do interesse e gosto pela leitura. Partir-se-á da problematização do lugar da leitura, nas sociedades atuais, em articulação com reflexão sobre o seu estatuto e funções em contexto escolar, tendo por base os quadros teóricos da investigação realizada, no âmbito da formação de leitores, e os dispositivos legais reguladores de práticas educativas no ensino básico.

A sessão terminará com a explicitação das características de modelos pedagógicos de leitura, sendo problematizadas as suas implicações didáticas.

Sessões intermédias: (4 sessões | 4h cada)

Nas sessões intermédias serão explorados os fatores de ordem motivacional para a construção de um projeto leitor, numa lógica de progressiva autonomia, feito de desejo e saber através do desenvolvimento de competência de receção e

produção de textos. Assim, serão objeto de apresentação, discussão e aprofundamento os conteúdos indicados, especificamente nos pontos 3. e 4.

Serão igualmente implementados trabalhos de grupo/pares em torno dos conteúdos estruturadores da Oficina. Mais especificamente, será também fomentada, nas sessões presenciais, a apresentação/ partilha de experiências de trabalho pedagógico e didático, assim como discussão e reflexão sobre as mesmas e sobre as vantagens e desvantagens, relevância e aplicabilidade dos conceitos, teorias, dispositivos e técnicas aplicadas no âmbito da didática da leitura. Neste processo, os formandos concebem/ criam processos, instrumentos/ recursos e desenvolvem estratégias de intervenção pedagógica de um modo reflexivo e fundamentado, com vista à renovação metodológica e à sua aplicabilidade em contexto educativo.

As sessões não presenciais, de trabalho autónomo, permitirão ao formando a possibilidade de ler bibliografia de referência, planificar, (re)pensar, (re)criar, desenvolver e documentar o trabalho desenvolvido com vista ao relatório final, tendo o mesmo como referência os conteúdos abordados nas sessões presenciais atrás referidas.

Na última sessão do período formativo presencial, acima identificado como sessões intermédias, serão também discutidos, em grande grupo de formação, os trabalhos, em curso, realizados individualmente, numa lógica de partilha e reflexão sobre a experiência formativa realizada e sobre as suas práticas e também de regulação e avaliação das atividades e dos materiais produzidos.

Entre esta sessão presencial e a última de apresentação final de trabalhos deverá existir um intervalo temporal que permita a reflexão, a avaliação e a adequação das atividades dinamizadas, possibilitando a melhoria das intervenções subsequentes, que serão novamente discutidas na última sessão presencial.

Sessão final (5h)

Apresentação e discussão dos trabalhos realizados.

Regime de avaliação dos formandos

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.
- Participação (discussão e reflexão nas sessões presenciais, apresentação de propostas de trabalho).
- Relatório individual com duas componentes:
 - 1. Reflexo da oficina no trabalho do formando;
 - 2. Apresentação e análise dos processos e dos instrumentos criados e aplicados pelo formando.

Os formandos serão classificados segundo a escala de classificação seguinte:

- Classificação na escala de 1 a 10, conforme definido no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular;

6,5 a 7,9 valores – Bom;

8 a 8,9 valores – Muito Bom;

9 a 10 valores - Excelente.

Bibliografia fundamental

Azevedo, F. (2006). *Literatura infantil e leitores. Da teoria às práticas*. Braga: Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna – Universidade do Minho

Daniels, H. (2002). *Literature Circles: voice and choice in the bookclub and reading groups*. Portland, ME: Stenhouse

Dionísio, M. L. (2004). *Literatura e escolarização. A construção do leitor cosmopolita*, Palavras – Associação de Professores de Português, pp. 67-75

Giasson, J. (2006). *La lecture. De la théorie à la pratique*. Bruxelles : De Boeck

Keelley, Michelle J. e Nicki Clausen – Grace (2007). *Comprehension shouldn't be silence. From strategy instruction to student independence*, Library of Congress Cataloging – in Publication Data

Pereira, I. (2009) *Literacia Crítica: concepções teóricas e práticas pedagógicas nos níveis iniciais de escolaridade*. In F. Azevedo & M. G. Sardinha (Eds.) *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel, pp. 17-34

Pereira, L. A. (2000). *A escrita do 'Diário de Leituras' – porque há razões para a escrita que a razão escolar desconhece*. In *Palavras*, n.º18, pp. 19-33

Prose, F. (2008). *Ler como um escritor. Um guia para quem gosta de livros e para quem deseja escrevê-los*. Lisboa: Casa das Letras

Ribeiro, Iolanda (org.), Viana, Fernanda Leopoldina Parente (org.), Calçada, Teresa (2009) *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos. Ideias e projectos para promover a leitura*. Coimbra: Edições Almedina

Rodari, G. (1993). *Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias*. Lisboa: Caminho.

Rosenblatt, Louise, M. (1994). *The reader, the text, the poem: the transactional theory of the literary work*. Carbondale: Southern Illinois University Press. [1ª Edição, [1978].

Tauveron, C. (2002). *Lire la littérature à l'école. Pourquoi et comment conduire cet apprentissage spécifique? De la GS au CM*. Paris: Hatier

Terwagne, S., Vanhulle, S., Lafontaine, A. (2003). *Les cercles de lecture. Interagir pour développer ensemble des compétences de lecteurs*. Bruxelles: De Boeck

Yopp, H. Kallie & Yopp, R. Helen (2001). *Literature-Based Reading Activities*. Plymouth: Allyn and Bacon [1ª Edição: 1992]